

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

DOCUMENTO DE POSSE SÃO OS CALOS EM MINHAS MÃOS

Banqueiro usa violência para expulsar mais de 400 famílias de posseiros (JB 19-10-79): Mais de 400 famílias que moram na fazenda Tupanciretan, em Xingará, Pará, estão ameaçadas de despejo sumário pelo banqueiro paulista Flávio Pinho de Almeida. Ele se diz proprietário dos 50 mil hectares e seu pessoal, apoiado pelas forças policiais da área, tem feito "todo tipo de barbaridade, inclusive obrigando posseiros a manter relações homossexuais".

A denúncia foi feita na Comissão Pastoral da Terra, em Goiânia, por três posseiros, e confirmada e encampada pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Conceição do Araguaia, pela Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos e pela Comissão Pastoral da Terra/Regional Tocantins-Araguaia. No convite-denúncia para um ato público, são contados alguns fatos clamorosos, verdadeiros retratos da situação em que se encontra hoje o povão:

"A polícia, acompanhada de jagunços, tem feito todo tipo de barbaridades. Mais de 60 famílias já foram expulsas e muitas presas. As estradas estão fechadas por policiais e pistoleiros, e muitos posseiros são caçados em suas casas e nas matas, com ameaça de morte". Da diligência policial, ocorrida no dia 6 de outubro, participaram mais de 20 soldados da PM paraense, pistoleiros e um tal de Maurício, que se diz Oficial de Justiça" (denúncia da Pastoral da Terra, em Goiânia).

"A polícia desarmou os posseiros, foi batendo, dando coice com os pés, murros na cabeça e no pé do ouvido. Fui preso com mais de 13. Corremos cinco quilômetros, com uma kombi atrás. Os policiais colocaram um motor-serra em minhas costas e me deram algumas pancadas de fuzil. Fui ferido nas costas com uma faca" (depóimento do posseiro Francisco Lobo, pai de oito filhos, o mais velho com 12 anos de idade). E o depoimento do posseiro Antenor Alves Moreira, morador na Fazenda Tupanciretan, pai de família com três filhos pequenos: "Fui preso e levado para um acampamento dentro da mata, onde me mandaram sentar no chão, só de calção. Um soldado jogou um mamão em mim, amassando-o em minha cara. Depois apanhei, junto com os outros posseiros. Em seguida, fomos obrigados a dizer, enquanto eles gravavam, que não tínhamos apanhado e que tínhamos sido bem tratados. Fizemos para não morrer".

No Brasil atual, justamente os que vivem da terra são expulsos da terra. Mas vimos em artigos passados, em nossa busca de definir validamente o que seja propriedade, que é próprio de quem trabalha na terra ter a posse da terra. A terra é de quem nela vive e de quem dela vive. O diuturno suor, os calos das mãos e a precisada colheita constituem documentos de posse mais morais e mais sérios que o desenraizado papel, comprado descomprometidamente pelo longínquo doutor.

DADOS EM VOLTA DE SINATRA

• A propósito de Frank Sinatra lê-se em O Globo (20-10-79): "De acordo com as notícias liberadas oficialmente, Frank Sinatra deverá chegar ao Brasil, com a mulher e entourage, num avião particular. Ninguém se espante, porém, se esse avião for nada mais nada menos que um Concorde especialmente adaptado para Sinatra. Terá inclusive uma suite para o casal".

• Do empresário Roberto Medina, 32 anos, brasileiro, casado, responsável pela vinda de Frank Sinatra ao Brasil em 1980: "Sinatra vem cantar para o povo. E para ver a praia, o sol, as gentes. Na verdade vem por amizade" (JB 19-10-79).

• O concerto para o povo (ai, meu irmão!) custará ao Brasil apenas 850 mil dólares, isto é: 25 milhões e 500 mil cruzeiros. O dr. Medina explica que Sinatra em qualquer lugar ganharia duas vezes mais. E insiste que os 18 mil cruzeiros por cabeça que serão cobrados no Rio Palace Hotel "não são nada". Já

que no Egito o show de Sinatra custou 75 mil cruzeiros por pessoa (JB 19-10-79).

• Está no JB. Mas está no JB também (18-10-79) o informe oficial seguinte: "Mas na visita desse cantor (Sinatra!) ao Brasil há um fato escandaloso. Inaceitável do ponto de vista ético e indesculpável do ponto de vista econômico. O espetáculo que ele dará no Hotel Rio Palace custará Cr\$ 18 mil por cabeça ou mais. São 600 dólares, preço exorbitante até mesmo para os ricos americanos. O que quer dizer que um casal gastará, no barato, Cr\$ 36 mil. Quinze salários mínimos engolidos pelo consumo cônspicuo de uma só noite".

• Continua: "Uma sociedade onde algumas pessoas podem pagar Cr\$ 36 mil para ver e ouvir Frank Sinatra cantar *Strangers in the Night*, enquanto milhões de outras lutam desesperadamente para matar a fome, é injustiça. É preciso corrigir a injustiça com urgência, para evitar o pior".

IMAGEM DE MOACIR JOSÉ EM DESPERO

1. Na casa, eternamente em obras, jamais pronta, de tijolos mal postos sem reboco nem pintura, de chão acimentado, de móveis poucos e improvisados, sem beleza nem conforto, Moacir José, sentado, reflete na sorte e na morte. E em quase desespero maldiz a condição de pobre, ele e sua Luzia mais um menino de ano e meio. Por que te revoltas, Moacir José? Que foi que te aconteceu, bocateiro da vida e do destino? Moacir José levanta os olhos turvos e úmidos para contar que o menininho nasceu morto. Por culpa do hospital...

2. Como? Qual é a culpa do hospital, seu Moacir José? E Moacir José conta que a mulher Luzia começou de madrugada a passar mal, com dor de parto, aí eu peguei e corri às 5 hora da manhã para o quartel e falei com o sargento pru mode telefoná pro hospital. Telefonei pedindo ambulância pra Luzia mais o menininho que ia nascê. Despois de meia hora telefonei de novo. Às 7 hora dei mais um chamamento de telefone. Luzia tá grave, doutô, manda a ambulância que é pru mode sarvá minha muié e meu fiinho. Tá urgente, doutô.

3. Moacir José, sem resposta, depois de mais dois telefonemas, toma o ônibus e vai pro hospital. Por que é que vocês tão negando ajuda a minha muié? e o meu fiinho que tá pra nascê? Desconversam. Que a ambulância tinha ido. Que não tinha ambulância. E Moacir José vendo três ambulâncias paradas no pátio. Que isto é aquilo. Pelo meio dia o hospital mandou um médico na ambulância. Quando chegaram ao baracão, o médico verificou que a criança tinha morrido no ventre da mãe. Moacir José senta-se desesperado. Sorte de pobre, Moacir José. (A. H.).

3º DOMINGO DO TEMPO COMUM (27-01-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: MISSA DA PAZ, Ir. Miria e P. Floro, Ed. Paulinas.

RITÓ INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Tua família aqui reunida / vem hoje pedir-te, Senhor, / a paz que nos vem de tua vida / e é fruto do teu amor.

1. Quando o ódio, a vingança, o rancor / vierem nos destruir / nós queremos ser em tuas mãos / instrumento do teu amor.

2. Quando a treva que ao erro conduz cegar muitos corações / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos da tua luz.

3. Quando a ofensa e discórdia enfim / romperem a união / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu perdão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S.. Meus irmãos, graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Os israelitas regressam de mais um exílio e se ajuntam humildes ao redor de seus líderes, para escutar as leis de Deus e as tradições de seus pais. O sofrimento da ocupação estrangeira faz o povo voltar às origens e acertar o caminho. Nas desgraças, acontecem muitas vezes os retornos às certezas essenciais. A ausência de problemas faz esquecer a finalidade do tempo passageiro, que é levar a Deus e aos valores que não passam. Tal pensamento pode ser alienado; e pode não ser, quando motiva a vencer o egoísmo, fonte das ambições e injustiças. Não vivemos para a corrida desenfreada, deixando os outros pra trás. Todos formamos um só corpo; rivalidade e discórdia são invenções nossas, pois o plano de Deus é que cada um funcione como membro que coopera para o bem do corpo todo. Em vez de buscar-se no egoísmo, cristão é aquele que, como Cristo, usa a vida que Deus lhe deu para levar as alvissaras de liberdade aos pobres e aos cáticos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios (ou outra exortação pessoal à penitência; depois, pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados: P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pecei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e-todo-poderoso, ajudai a dirigirmos nossa vida de acordo com os ensinamentos do vosso amor; vivendo assim como vosso Filho viveu, dando aos nossos irmãos os frutos da justiça fraterna, da amizade e da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

L C. A primeira leitura é tirada do Livro de Neemias (8,2-4.5-6.8-10). Fora da Lei de Deus e das tradições paternas, a história do povo não dava certo e terminava sempre em exílios e descaminhos.

L. Leitura do Livro de Neemias: «O sacerdote Esdras trouxe o livro da Lei diante da assembleia dos homens, mulheres e crianças que fossem capazes de entender. Era o primeiro dia do sétimo mês. Esdras fez então a leitura da Lei, na praça que fica diante da porta da Água, de manhã até o meio-dia, na presença dos homens, mulheres e crianças capazes de compreender; e todo mundo escutava atentamente a leitura. O doutor da Lei Esdras postou-se sobre um estrado de madeira, que haviam construído para a ocasião; abriu o livro na frente do povo, lá em cima, à vista de toda a multidão. Quando acabou de abrir o livro, todo o povo se levantou. Esdras bendisse o Senhor, o grande Deus; ao que todo o povo respondeu levantando as mãos: 'Amém!' Depois inclinaram-se e prostraram-se diante do Senhor, com o rosto em terra. Esdras e os levitas liam distintamente o livro da Lei de Deus e explicavam o sentido, de maneira que todos pudessem compreender. Depois Neemias, o governador, Esdras, sacerdote e doutor da Lei, e os levitas

que instruíam o povo, falaram para toda a multidão: 'Este é um dia de festa, consagrado ao Senhor vosso Deus; que não haja hoje nem aflição nem lágrimas'. Porque todo mundo chorava, ao ouvir as palavras da Lei. Neemias falou-lhes: 'Vão para suas casas, façam um bom jantar, tomem bebidas doces e repartam com aqueles que não têm nada pronto, porque este é um dia de festa, consagrado ao Senhor nosso Deus. Que hoje não haja tristeza, porque a alegria do Senhor será a nossa força'. — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Como a palavra do Senhor / é fonte de paz e salvação / seremos mensagem de amor / de esperança e de perdão.

1. Cristo é aquele que serve / e o outro torna feliz / seguindo o exemplo de Cristo / que o bem e o amor só quis.
2. A paz que Cristo deseja / constrói-se no coração / e o mundo inteiro transforma / é vida e salvação.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (12,12-14.27). Brancos ou pretos, novos ou velhos, pobres ou ricos, somos todos iguais e a eternidade vai nivelar todas as nossas diferenças humanas.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios: «Irmãos, da mesma forma que o corpo é uno e tem muitas partes, e todas as partes, mesmo sendo muitas, formam um só corpo, assim também Cristo. Todos nós, quer sejamos judeus ou gregos, escravos ou livres, fomos batizados num mesmo Espírito, para formarmos um só corpo. E a todos nós foi dado beber do mesmo e único Espírito. O corpo não se compõe de uma só parte, mas de muitas. Vocês são o Corpo de Cristo e cada um de vocês, em particular, é parte dele». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

A P. Aleluia, aleluia, aleluia!
C. O Senhor me enviou para evangelizar os pobres e pregar aos cáticos a libertação.
P. Aleluia, aleluia, aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (1,1-4; 4,14-21). Começando a realizar a missão de sua vida, Cristo resume o que é também a vida do cristão: levar aos pobres e aos cáticos a alegria da libertação.

- S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Várias pessoas trataram de narrar as coisas que aconteceram entre nós, tal como nos contaram aqueles que as presenciaram com seus próprios olhos desde o princípio, e que se fizeram servidores da Palavra. Sendo assim, também eu decidi escrever toda esta história ordenadamente, após verificar tudo desde o começo. Quis entregá-la a ti, ilustre Teófilo, para que conheças a verdade acerca daquelas coisas que te ensinaram. Naqueles dias, Jesus voltou para a Galiléia com o poder do Espírito e sua fama correu por toda a região. Ensinava nas sinagogas dos judeus e todos corriam para ouvi-lo. Foi a Nazaré, onde se criou, e segundo o costume foi para a sinagoga no sábado. Quando se levantou para fazer a leitura, lhe passaram o livro do Profeta Isaías; ele desenrolou o livro e deu com a passagem em que se lê: 'O Espírito do Senhor está sobre mim, por isso ele me consagrhou. Ele me enviou para levar a Boa-Nova aos pobres, para anunciar aos cativeiros a liberdade e para devolver a luz aos cegos; para despedir livres os oprimidos e para proclamar o ano da graça do Senhor'. Jesus então enrolou o livro, devolveu-o ao ajudante e sentou-se. Todos os presentes tinham os olhos fixos nele. Jesus então falou: 'Hoje se cumpre esta profecia que vocês acabam de ouvir'. — Palavra da salvação. P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso
Senhor, / que foi concebido pelo poder
do Espírito Santo / nasceu da Virgem
Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos /
foi crucificado, morto e sepultado. /
Desceu à mansão dos mortos / ressus-
citou ao terceiro dia / subiu aos céus /
está sentado à direita de Deus Pai todo-
poderoso / donde há de vir a julgar os
vivos e os mortos. / Creio no Espírito
Santo / na santa Igreja Católica / na
comunhão dos santos / na remissão dos
pecados / na ressurreição da carne / na
vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, elevemos agora nossos pedidos por todo o povo, principalmente por nós cristãos, para que nossa vida seja também um serviço aos pobres:
L1. Pela Igreja de Cristo, para que sua
presença no mundo não seja baseada nas
conveniências das políticas humanas, mas
no esforço fiel de alumiar as trevas e
libertar os oprimidos, rezemos ao Senhor.
L2. Pela nossa comunidade, para que ela
seja, em nosso bairro e em nosso ambien-

te, a luz de Cristo que ilumina o mundo e a presença de Cristo que liberta os que estão presos nas consequências do pecado, rezemos ao Senhor.

L3. Pelos nossos agentes de pastoral, para que eles hoje, mais uma vez, descubram a grandeza divina de seu trabalho e recobrem novo entusiasmo, para levar aos irmãos a Boa-Nova libertadora de Cristo, rezemos ao Senhor.

L4. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, escutai nossos pedidos e olhai nossa boa vontade; queremos viver como vosso Filho, pondo nossas qualidades a serviço dos irmãos, cumprindo a missão cristã de transformar o nosso mundo em vosso Reino; com nossa força não conseguiremos, mas contamos, ao nosso lado, com a presença do Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. Para que haja em nosso mundo menos dor / menos angústia, desespero e solidão / nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo / nossa esperança e o desejo de união. Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / luz que ilumina e os nossos passos guia. 2. Para que haja menos ódio e incompreensão / menos ofensa que destrói em nós a paz / nós te ofertamos o amor e a bondade / e o nosso gesto bem sincero de perdão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, acolhei com bondade as oferendas que vos apresentamos, para que elas não signifiquem mais a comida que mata a fome do corpo, mas o alimento da fé, que quer manifestar-se em amor e serviço aos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo / o céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19

CANTO DA COMUNHÃO

Nós buscamos a vida em ti, Senhor, / pois sustentas com ela o nosso amor / e pedimos concedas cada dia / a paz que tu, somente tu nos podes dar.

1. Onde há ódio, levemos o amor / onde há ofensa, levemos o perdão / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.

2. Onde há discórdia, levemos a união / onde há incerteza, levemos nossa fé / ...

3. Onde há erro, levemos a verdade / onde há tristeza, levemos alegria / ...

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus todo-poderoso, escutando vossa palavra e recebendo o pão eucarístico, alimentamos a vida nova que veio através de Jesus Cristo; ajudai-nos para que esta vida nova apareça cada vez mais em nós, através da disponibilidade às inspirações da graça e às necessidades da comunidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. O episódio narrado, no Evangelho de hoje, é de uma beleza sem fim: na sinagoga, isto é, na igreja-matriz, o sertanejo Jesus lê as esperanças proféticas do povo; e declara, com a certeza mais tranquila, que ali, com ele, as esperanças proféticas estavam se cumprindo. Daquele momento em diante, tudo o que a humanidade buscava através da religião, tudo o que os patriarcas e profetas procuravam saber a respeito de Deus, tudo o que o coração humano ansiava como garantia contra a vida efêmera, tudo podia ser resumido com aquela palavra: "Deus me enviou ao mundo para levar aos pobres, aos cativeiros, aos cegos e aos oprimidos a notícia boa da libertação de suas prisões". Eis a única definição válida de cristianismo, eis a definição de qualquer vivência religiosa; o resto são discussões mais ou menos dispensáveis. O encontro eucarístico de hoje ajude a vivermos nossa vida cristã como Cristo viveu a sua: colocando-nos ao lado dos que precisam ser libertados.

22 CANTO FINAL

Amar mais que ser amado / compreender mais que ser compreendido / servir mais que ser servido / e dar mais que receber / este será meu programa de vida.

1. Pois é dando que eu recebo / é amando que eu sou amado / compreendendo que sou compreendido / consolando que sou consolado.

2. Perdoando sou perdoado / ajudando sou ajudado / e morrendo a toda mal-
dade / viverei para a vida eterna.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

APESAR DAS FANFARRAS, ESCRAVOS CONTINUAM ESCRAVOS

Padre denuncia submissão de maranhenses a trabalho escravo, na área do Jari (JB 15-9-79). Atráídos pela promessa de que terão casa, salário alto e mil cruzeiros de adiantamento, homens e mulheres estão sendo transportados, em barcos fretados, para a área do Projeto Jari, onde são escravizados e submetidos a trabalho forçado.

A denúncia é do Padre Hélio Maranhão, de Tutóia, que descobriu a "escravidão branca" em contato com um aliciador de trabalhadores. No Projeto Jari, o trabalho é forçado, ninguém ou poucos ganham salário, a maioria recebe pela produção e todas as despesas ficam por conta dos trabalhadores, até mesmo as lonas das barracas onde moram.

Padre Hélio Maranhão informou que soube da presença, em Tutóia, de um agenciador, que recebe Cr\$ 250 por trabalhador que apresente a um tal Francisco. "Este os inscreve numa lista, enviando-os, em seguida, em barcos fre-

tados, para o porto de Belém, de onde seguem, já como escravos, até o Jari".

Assim falam nossos Bispos: "A sociedade brasileira de hoje, em termos reais, nas linhas essenciais de sua estrutura, não se distanciou muito da sociedade escravagista, da qual se originou. É óbvio que, juridicamente, em termos de declaração de direitos, a sociedade atual marca um progresso sobre suas matrizes escravocratas.

Todos os brasileiros são iguais perante a lei; os operários têm a possibilidade jurídica de escolher o patrão ao qual vender sua força de trabalho, como também de se associarem para a defesa de seus direitos; existem possibilidades de ascensão social que criaram a pequena classe média brasileira.

A modificação das condições concretas do povo que vive de seu trabalho braçal não acompanhou a modificação das declarações dos direitos. Na verdade, a igualdade jurídica de todos esconde uma

desigualdade radical. Utilizando os símbolos da sociedade escravagista, podemos dizer que existem, de um lado, os senhores do engenho, cercados da constelação das mordomias tecnocráticas; de outro lado, a imensa maioria anônima a serviço do engenho.

Os senhores têm acesso ao consumo de bens e serviços, desde os aprazíveis até aos escandalosos. Os servos sobrevivem, isto é, têm acesso aos bens e serviços indispensáveis para garantir sua sobrevivência e reprodução, sem o que o sistema entraria em colapso" (*Subsídios para uma Política Social*, CNBB).

Agora discuta no grupo, com seus companheiros: 1. Conte situações que provam que nossa sociedade não se distanciou muito da mentalidade escravagista. 2. Será que, no Brasil, já houve mesmo a libertação dos escravos? 3. Todos os brasileiros são mesmo iguais perante a lei? 4. Por que o medo dos operários que se organizam e lutam por seus direitos?

À PROCURA DA RAIZ DOS MALES

"Uma outra lista de nomes (cf. Gn 5,1-32) liga a superstição do Dilúvio ao crime de Caim e Lameque e mostra, assim, como os males estão ligados e misturados entre si. Estas duas listas (cf. Gn 5,1-32 e 10,1-32) mostram ainda que o mal não se propaga pelo ar, mas pelos homens e suas instituições.

Até aqui, a Bíblia chamou a atenção para as três camadas de sujeira que aparecem na superfície da fonte da vida. Agora, ela vai descer até a raiz destes males e faz uma pergunta que se divide em três:

1. Por que o relacionamento pessoal entre os homens está tão estragado a ponto de aparecerem pessoas como Caim e Lameque que odeiam, matam e vingam?
2. Por que o relacionamento dos homens com Deus está tão estragado a ponto de eles quererem usar Deus em proveito próprio?
3. Por que o relacionamento social entre os homens está tão estragado a ponto de aparecerem grupos que querem dominar e explorar os outros?

Alguma coisa de fundamental deve estar estragada lá na raiz do homem! Em que consiste este estrago? Eis a pergunta básica que falta responder.

A Bíblia responde com a história de Adão. Resposta de fé que nem todos aceitam. Outros dão outras respostas, pois acham que Deus e a fé não têm nada a ver com tudo isso. Eles não cavam tão fundo e não atingem a raiz da maldição e da injustiça. Só cortam o mato que aparece na superfície, o mato que eles mesmos podem ver e calcular. Deixam a raiz no chão! Qual é esta raiz?" (Veremos nas Folhas seguintes).

Carlos Mesters, Abraão e Sara,
Ed. Vozes

NOSSO ESFORÇO DE PAZ: CERTEZA OU UTOPIA?

A Folha: Há 13 anos Paulo VI introduziu o Dia Mundial da Paz. Terá mudado alguma coisa para melhor? Em 1980 as guerras continuam e continuam as ameaças.

Dom Adriano: Ninguém duvida que as guerras e violências serão sempre um dado da história, em consequência das próprias limitações e insuficiências do ser humano. Mesmo que uma geração consiga realizar os bons propósitos de Paz e de concórdia, nada nos garante que a humanidade amanhã não recorra novamente à força das armas para conseguir os seus objetivos, nada nos preserva de um surto de violência. A Paz é e será sempre um desafio. Basta relevar as páginas da história. Por isso mesmo o esforço pela Paz, a luta pela Paz, a oração pela Paz tem perene atualidade. Um Papa clarividente, como foi Paulo VI, conhecia perfeitamente a situação precária da Paz, apesar de todo progresso e cultura, apesar do desenvolvimento e da técnica. Com João Paulo II verificamos uma situação paradoxal do homem moderno: "O homem de hoje (diz o Papa) parece estar sempre ameaçado por aquilo mesmo que produz; ou seja, pelo resultado do trabalho de suas mãos e, ainda mais, pelo resultado do trabalho de sua inteligência e das tendências de sua vontade" (Encíclica Redentor do Homem, n. 15).

A Folha: Então será uma utopia e por isso mesmo uma inutilidade lutar pela Paz.

Dom Adriano: Nossa luta pela Paz, bem como um Dia Mundial da Paz, procura despertar as consciências para a nossa responsabilidade. Como cristãos somos chamados por Deus a construir a Paz. Este é o sentido do Sermão da Montanha:

"Felizes os que constroem a Paz, porque serão chamados filhos de Deus (Mt 5,9). Mesmo que não possamos eliminar o ódio, a guerra, a violência totalmente, sabemos que alguma coisa é possível modificar para melhor; sabemos que podemos diminuir e minorar as discordias. A falta de resultados totais não nos dispensa de fazermos alguma coisa pela Paz entre as pessoas, entre as comunidades, entre as nações. Já será muito se conseguirmos aqui e agora eliminar certos dados do ódio e da discordia. Daí por que não podemos falar de uma utopia, para caracterizar o nosso esforço pela Paz.

A Folha: Recentemente os jornais noticiaram os acontecimentos da cidadezinha de Cantagalo, no Norte do Estado do Rio. Primeiramente um fazendeiro que assassinou uma criança em ritual de magia negra para beber-lhe o sangue. Depois a vingança do Povo: o fazendeiro e um seu empregado foram linchados e queimados.

Dom Adriano: Isto confirma o que disse no princípio: a violência, a残酷 faz parte das limitações e imperfeições da pessoa humana. Não há repressão, não há cultura, não há progresso que, por si mesmos, elimine, de uma vez por todas, crueldades como essas. Temos de insistir na dimensão ética e religiosa, nos valores espirituais, na mensagem libertadora de Jesus Cristo, se quisermos atenuar as terríveis consequências do pecado em cada um de nós e em nossa vida social. Aqui está patente mais uma vez a atualidade da boa-nova libertadora de Jesus Cristo. E nossa responsabilidade de cristãos conscientes e engajados.